

# "manter um modelo de negócio com valor próprio, praticar uma boa gestão financeira e ter sorte"

por Helena Paulino

A revista "o electricista" falou com os administradores da empresa, Mário Chaves e Ana Sousa, sobre a longevidade de 120 anos de uma empresa portuguesa de distribuição na área da eletricidade e qual o segredo de tamanho sucesso em Portugal. Parabéns Palissy Galvani!



CASA PALISSY GALVANI – EXTERIOR DO ESTABELECIMENTO EM 1895.

Revista "o electricista" (oe): Há 120 anos qual era a probabilidade de uma empresa ligada à eletricidade, ainda tão pouco utilizada na época, vingar no mercado?

Mário Chaves/Ana Sousa (MC/AS): Imensa, todo um novo mundo! Apenas 4 anos antes foi formada a 1.ª empresa de iluminação pública a eletricidade, precisamente em Lisboa, denominada CRGE – Companhia Reunidas do Gás e Eletricidade, que perdurou até ser uma das integrantes da EDP. Os clientes, à época, também eram do melhor: ricos, bons pagadores, proporcionando boas margens.

oe: Com 120 anos a prosperar no mercado, a Palissy Galvani tem de ter uma chave para o sucesso.

MC/AS: Nos primeiros 50 anos não parece ter havido grandes mudanças no modelo de negócio que se manteve sempre nas mesmas instalações e com um forte pendor retalhista sendo, ao mesmo tempo, importador e instalador. Foi quando a nossa família, Ferreira Chaves e Pereira de Sousa, adquiriu formalmente a empresa em 1945 que se iniciou uma nova etapa.

oe: Essa nova etapa teve momentos importantes?

MC/AS: Começou por haver uma progressiva dedicação ao setor industrial, de transportes ferroviários e navais e de serviços à indústria. Participou, como subcontratada da Standard Elétrica – importante fábrica situada na Junqueira em Lisboa, onde hoje é a sede da Orquestra Metropolitana – na mudança da tensão da rede de 110 V para 220 V.

Experimentou o mercado dos eletrodomésticos ao importar diversas marcas italianas, suíças e inglesas. Representou e instalou ar-condicionado *made in USA*. Mas acabou por abandonar estas áreas já antes do 25 de abril.

Foi membro, por alguns anos, do "material do acordo".

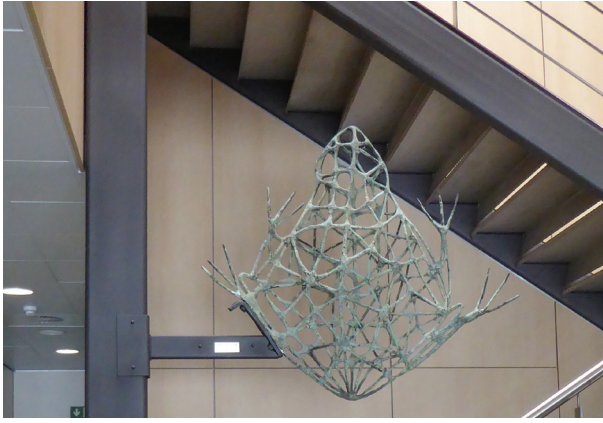
Os fabricantes instalados em Portugal e alguns distribuidores formavam um cartel para a venda de material elétrico. Uma política anti-concorrência tão ao gosto de Salazar e que bem nefasta foi para o desenvolvimento do país. Foi igualmente, após 1945, que a Palissy Galvani começou a comprar e arrendar novos espaços no Chiado para permitir a expansão da atividade. Manter um modelo de negócio com valor próprio, praticar uma boa gestão financeira e ter sorte explica a longevidade. O resto é uma boa gestão familiar, desde a 1.ª hora, a qual, muitas vezes, é o que faz a diferença.

"fez testes e ensaios sacrificando um animal, a Rã!"

oe: A escolha da localização da loja na Rua Serpa Pinto, no Chiado, não foi por acaso. Correto?

MC/AS: O Chiado era o centro do centro. Bom para o retalho e igualmente próximo do Porto de Lisboa e dentro do percurso dos estafetas das maiores empresas da época.





oe: A rã sempre foi o símbolo da Palissy Galvani desde 1895. Há alguma razão para isso?

MC/AS: Sim, a rã sempre fez parte do logótipo da empresa. Está diretamente ligada ao nome, pelo que será mais fácil começar por aí.

oe: Sim, o nome Palissy Galvani também causa alguma estranheza para alguns. Qual o seu significado?

MC/AS: “*Casa Palissy Galvani*” foi o nome comercial dado pelo fundador à loja de material elétrico que iniciou a sua atividade em 1895.

1895! Estávamos nos primórdios da utilização de energia elétrica. Em Portugal foi apenas em 1878 que, para comemorar o aniversário do Rei D. Carlos, se importaram os primeiros candeeiros de arco voltaico, instalados na Cidadela de Cascais.

Só em 1891 se criou a 1.<sup>a</sup> empresa de produção, distribuição e venda de eletricidade na zona municipal de Lisboa (CRGE). É fácil imaginar que uma opção para a escolha do nome da empresa fosse homenagear os homens que, de algum modo, ajudaram a desenvolver as tecnologias que nos fariam usufruir desta energia.

Bom, no caso do **Palissy**, Bernard Palissy (francês, ceramista do século XVI), a sua invenção é anterior à descoberta da eletricidade. No entanto as técnicas por ele desenvolvidas para a vidragem cerâmica foram fundamentais para construir os isoladores elétricos mais comuns desde o início até há umas dezenas de anos atrás.

Quanto a **Galvani**, Luigi Galvani (italiano, fisiologista do século XVIII) foi o que descobriu a bioeletricidade. E fez testes e ensaios sacrificando um animal, a Rã!

Galvani, não sendo físico, não desenvolveu muito a sua teoria além do estudo inicial, mas a sua grande e pública polémica com Alessandro Volta, levaram a que este último chegasse a descobertas incríveis e revolucionasse o mundo científico ao criar a primeira fonte de energia elétrica estável – a pilha voltaica ou, simplesmente, a bateria.

E assim chegamos ao nome: Palissy Galvani e à Rã!

A rã teve vários formatos ao longo dos anos e foi imortalizada em 1957 pela escultura em bronze de Jorge Vieira.

oe: Com 120 anos, a Palissy Galvani deverá ter histórias suficientes para escrever um livro de memórias. Mas há alguma mais caricata, por alguma razão, que vos tenha ficado na memória?

MC/AS: Uma boa história nem sempre é para rir. Tínhamos um armazém na Rua Duques de Bragança, nas traseiras da



sede da Pide. Era lá que estavam os cabos. À boa maneira antiga, os cabos eram medidos na rua, neste caso bem enquadrados entre a lateral do Teatro S. Carlos e as traseiras do Teatro S. Luís. Certa manhã 2 colaboradores estavam a deslocar uma bobine de cabo a atravessar a rua quando um carro aparece a apitar para passar. Um dos colaboradores, perante a pressão exagerada, fez um comentário em vernáculo. Os homens do carro, 2 pides, aparentemente já sem pressa, levaram-no para a sede sob prisão.

Ficou lá uma semana e, quando saiu, era uma nódoa negra pegada devido ao tratamento que levou.

Medir cabos no Chiado tinha um perigo extra...

***"Museu das Telecomunicações pode ser visto um telefone 'Casa Palissy Galvani' datado de 1900"***

**oe:** Até quando estiveram no Chiado e para onde se mudaram depois? Ainda conservam a loja no Chiado?

**MC/AS:** A operação logística saiu do Chiado em 1997, a deslocalização total foi em 2010. Estamos no concelho de Vila Franca de Xira, mesmo em frente ao MARL (Vialonga), com excelentes acessibilidades, uma boa sala de formação, 1200 m<sup>2</sup> de parque próprio e a menos de 10 minutos do aeroporto a qualquer hora do dia. Casa própria com espaço para crescer!

Temos os nossos espaços alugados no Chiado a 2 belas empresas: uma padaria/restaurante e uma loja de *design* com produtos manufaturados no tradicional burel da Serra da Estrela. Nos diversos espaços que trespasámos estão agora 2 restaurantes, uma geladaria e uma loja de produtos bio e spa.

**oe:** Atualmente a Palissy Galvani é representante de marcas internacionais de referência. Mas nunca, até mesmo nos seus primórdios, fabricou soluções?

**MC/AS:** No Museu das Telecomunicações pode ser visto um telefone "Casa Palissy Galvani" datado de 1900. Os pára-raios dos Ministérios da Praça do Comércio, por exemplo, foram instalados há mais de 50 anos pela empresa. Outras pequenas coisas foram sendo fabricadas ou reparadas.

***"se temos o saber-fazer e os clientes, o negócio só não continua se não for rentável"***



**oe:** A Palissy Galvani é conhecida pela diversidade das marcas e soluções que apresenta. Esse tem sido um dos vossos objetivos ao longo dos anos?

**MC/AS:** É difícil – é mesmo contra todos os "manuais" – gerir marcas e soluções para mercados e canais tão diversificados. Elas existem devido a escolhas feitas ao longo dos anos, particularmente após a 2.ª Guerra Mundial.

A escolha é: se temos o saber-fazer e os clientes, o negócio só não continua se não for rentável.

O modelo de negócio tem-se mantido e outra parte importante é que mantemos relações de muita confiança mútua com todos os nossos parceiros.

**oe:** Em termos de marcas que representam e distribuem, sentem que ainda vos faltam algumas?

**MC/AS:** Marcas que tenham o mesmo perfil de qualidade e inovação e que procurem um parceiro de longo prazo em Portugal serão muito bem recebidas. Somos uma empresa multi-nicho importadora, por isso, terá sempre de haver uma sinergia com o nosso modelo de negócio.

Queremos fazer mais, naquilo que fazemos bem.

**oe:** O mercado português que, ao longo destes 120 anos tem conhecido tantos momentos de crise, ainda pode ser considerado como um mercado onde vale a pena apostar? Ou já pensaram na internacionalização para países como Angola ou Moçambique?

**MC/AS:** O volume da nossa atividade está principalmente relacionado com o investimento na economia, principalmente na indústria, nas obras de engenharia e na manutenção.

Se mantivermos o crescimento das exportações, o nosso mercado interno, embora de um pequeno país europeu, continuará a dar-nos bons desafios profissionais. Mas não se pode comparar com a Ásia, evidentemente.

Fornecemos os PALOPs, claro, e o mercado elétrico está nisso muito empenhado. Os nossos distribuidores fazem nesses países um excelente trabalho e muitos instaladores levam marcas nossas para poderem fazer as suas obras sem "dores de cabeça".

**oe:** Acreditam que daqui a 120 anos a Palissy Galvani enquanto distribuidora de material elétrico ainda terá mercado onde atuar?

**MC/AS:** A Palissy Galvani já atravessou 3 séculos e 1 milénio, olhamos para o futuro como dizia aquele treinador: "com tranquilidade". Mas não tão longe. 🇵🇹